

DIA DOS NAMORADOS

Casais revelam como conciliam relacionamento no trabalho

Discrição, transparência e diálogo são apontados como decisivos para o sucesso de relações afetivas nas empresas

» MARINA RODRIGUES

O ambiente de trabalho é o cenário ideal para criar conexões, onde as pessoas dedicam, em média, um terço de suas vidas e cerca de 90 mil horas, segundo a Universidade de Gettysburg, nos Estados Unidos. O dia a dia no expediente, os objetivos em comum e a troca de ideias se tornam terreno fértil para a construção de relações que vão desde amizades até relacionamentos mais complexos, como os amorosos.

Um estudo da Sociedade para Gestão de Recursos Humanos (SHRM, na sigla em inglês) de 2021 aponta que as pessoas que já vivenciaram experiências afetivas no trabalho afirmam terem se tornado mais dedicadas à profissão — fato percebido, pelo menos, no primeiro ano de relacionamento. Outra pesquisa da SHRM, realizada em 2023, revela que cerca de 80% dos entrevistados estiveram ou estão em relacionamentos com colegas de firma.

No levantamento, que consultou 632 trabalhadores norte-americanos, 75% disseram sentir-se à vontade quando colegas de trabalho estão envolvidos em relacionamentos, enquanto 83% respeitam ou estariam dispostos a respeitar aqueles que estão em um relacionamento na empresa.

Referência

Vivendo essa realidade, os brasilienses Sílvia Regina Mendes, 38 anos, e Danilo Bastos, 36, contam como as jornadas pessoal e profissional se cruzaram na vida dos dois.

Em 2005, junto a um grupo de estudantes de turismo, eles entraram como estagiários na central de relacionamento da Bancorbrás. O sentimento além da amizade despertou somente um tempo depois. “Após três anos na empresa, começamos a nos envolver, à medida

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sílvia e Danilo se conheceram como estagiários na Bancorbrás e se apoiaram no desenvolvimento de cada um na empresa

que fomos amadurecendo. Não foi nada planejado, mas fizemos questão de ser sinceros desde o início com a empresa, o que contribuiu para esta relação de confiança que construímos. Mantivemos a transparência com os nossos líderes, mas, ao mesmo tempo, sempre fomos discretos, até mesmo nas festas de confraternização”, disse Sílvia. “Hoje, somos referência de casal na empresa. Fizemos amigos para a vida e todos nos apoiam muito”, completa Danilo.

Impasse

Os companheiros contam que, quando começaram a namorar, os dois eram da mesma equipe e que “funcionava muito bem”. Foi então

que, em 2012, Sílvia se viu em um verdadeiro impasse. A empresa quis promovê-la a coordenadora, mas, no cargo, ela chefiaria, inclusive, Danilo. “Quando me chamaram, a primeira coisa que falei foi que eu tinha um relacionamento com um colaborador da área, e que eu não me sentiria confortável de assumir a posição tendo esse conflito de interesses. Acho que não seria profissional nem correto com os outros também.”

Ela diz que o namorado foi o único a saber da proposta, e que preferiu manter a discrição até que a gestão encontrasse uma solução. Os diretores prontamente se reuniram e decidiram realocar Danilo em outro setor, o que possibilitou não só a ascensão de Sílvia e o

desenvolvimento de Danilo, como a melhoria na relação dos dois, que tinham visões diferentes quanto às questões da empresa.

Dois anos depois, em maio de 2014, veio o casório. “O elo também foi muito forte com os líderes e com os amigos que entraram conosco na Bancorbrás. Convidamos todos para o nosso casamento. Foi maravilhoso, parecia uma festa de fim de ano da empresa”, brinca Sílvia.

Reinvenção

O casal revela que a pandemia de covid-19 foi outro marco no relacionamento, quando passaram para o home office. Além do tempo desacostumados a trabalhar

no mesmo ambiente, tinham que conciliar as agendas da empresa e os cuidados do filho, Davi, hoje com 7 anos. “Foi todo um outro entendimento. Nos perguntamos ‘quando começa a nossa família, nossa vida pessoal, cuidar do nosso filho, e lado o profissional, a hora da reunião?’ Nós dois na mesma empresa, às vezes, no mesmo compromisso. Foi difícil no início, mas vejo isso como um marco, quando tivemos que nos reinventar. O apoio da empresa também ajudou muito, saberem que nós somos uma família”, diz Danilo.

Ele observou, ainda, que trabalhar na mesma organização ajuda a se colocar melhor no lugar do outro, ao entender o contexto vivenciado. “Trabalhando na